



INCAPACIDADE FUNCIONAL PÓS INTERNAÇÃO HOSPITALAR POR COVID-19: UMA ANÁLISE DAS SEQUELAS DA PANDEMIA EM INDIVÍDUOS DO NORTE GAÚCHO¹

Tainá Samile Pesente², Bruno Zilli Peroni³, Marcelo João Hildebrando⁴, Renata dos Santos Rabello⁵, Gustavo Olszanski Acrani⁶, Shana Ginar da Silva⁷

¹ Projeto de pesquisa desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Ciências Biomédicas da Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS campus Chapecó, SC

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Biomédicas da UFFS campus Chapecó, SC. E-mail: tainapsnt@hotmail.com

³ Estudante do curso de Medicina da UFFS Campus Passo Fundo, RS e Bolsista de Iniciação científica do CNPq

⁴ Estudante do curso de Medicina da UFFS Campus Passo Fundo, RS e Bolsista de Iniciação Científica da UFFS

⁵ Professora do Curso de Medicina da UFFS Campus Passo Fundo, RS.

⁶ Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências Biomédicas e do Curso de Medicina da UFFS Campus Passo Fundo, RS.

⁷ Professora Orientadora. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Biomédicas, do Programa de Residência Multiprofissional e do Curso de Medicina da UFFS Campus Passo Fundo, RS. E-mail: shana.silva@uffs.edu.br

Introdução: A pandemia causada pelo vírus SARS-Cov-2 deixou diversas sequelas nos sobreviventes, no entanto, a forma como essas interferem nas atividades de vida diária dos indivíduos acometidos pela doença ainda permanece sob investigação. As limitações funcionais oriundas do processo inflamatório causado pelo vírus, e da internação prolongada, precisam ser exploradas não somente após a alta hospitalar, mas também, com o passar do tempo de recuperação, para que assim, os casos que necessitem de intervenções físico-funcionais sejam encaminhados para reabilitação, **Objetivo:** Avaliar o estado funcional, assim como desfechos clínicos e epidemiológicos associados, em até 12 meses após a alta hospitalar, de indivíduos que foram internados em decorrência da COVID-19 em um município do Norte do Rio Grande do Sul. **Métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo, observacional, com delineamento epidemiológico transversal, de caráter descritivo e analítico, realizado no período de junho a dezembro de 2022. Foram considerados elegíveis indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos e que precisaram de internação hospitalar devido a complicações da COVID-19 no período de janeiro de 2021 a março de 2022, residentes na cidade de Passo Fundo, RS. O contato com os elegíveis foi realizado em até 12 meses depois da internação a partir da relação de casos notificados e confirmados por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) do Sistema de Vigilância da Gripe (Sivep-Gripe) e disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde. Para a coleta de dados, foi realizada visita domiciliar para aplicação de questionário padronizado e testes físicos para obtenção das variáveis de interesse do estudo, incluindo: i) funcionalidade por meio da escala do estado funcional pós-COVID-19, ii) força muscular periférica através do Score Medical Reserch Council e iii) variáveis sociodemográficas, clínicas e de saúde, complicações decorrentes da internação hospitalar e doenças associadas. O principal desfecho avaliado foi a presença de fraqueza muscular evidenciada por valores abaixo de 48 pontos no teste de força muscular. A análise de dados deu-se no programa de análise estatística Stata utilizando estatística descritiva por meio de frequências absolutas (n) e relativas (%) e do teste do qui-quadrado de Pearson para verificação da distribuição do desfecho segundo as variáveis independentes. O nível de significância estatística adotado foi de $p < 0,05$. A presente pesquisa é um recorte do projeto: “Análise da situação de saúde pós COVID-19 no sul do Brasil”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da UFFS – parecer nº



5.453.565. **Resultados:** Os dados apresentados são de 98 indivíduos entrevistados que necessitaram de internação hospitalar pela COVID-19. Ao analisar os resultados observou-se que a maioria dos indivíduos possuía mais de 60 anos de idade (65,3%), era do sexo masculino (51%), considerou-se de cor da pele branca (67,4%) e mais da metade não frequentou a escola ou estudou até o ensino fundamental (51,6%). Seguindo os critérios da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP) mais da metade da amostra foi classificada perante a posição socioeconômica pertencendo a classe C (51,5%). Observou-se que grande parte dos participantes não exerce atividade ocupacional ativa, podendo ser aposentado, desempregado ou estar recebendo auxílio doença (69,4%). Ao analisar as condições de saúde anteriores, observa-se que a maior parte não possuía diagnóstico de sarcopenia (42,9%), osteoporose (57,7%) e doenças respiratórias (58,3%) prévias a internação. Ainda a maioria não relatou ter como hábito o tabagismo (59,8%). Em relação a evolução dos casos, 78,6% indicou ter sido infectado pelo vírus em apenas um momento e apenas 17% não tinham recebido a vacina contra o vírus antes da internação. Grande parte dos participantes necessitou de uso de oxigenoterapia devido aos sintomas (81,4%), 20% necessitaram de internação em unidade intensiva e desses cerca de 9% de suporte ventilatório invasivo, 22,4% realizou fisioterapia após a internação. Observou-se que 62% dos participantes apresentaram algum tipo de limitação funcional em decorrência da COVID-19. Desses, um total de 49,4% tem limitação moderadas e graves, 12,6% possuem limitações leves ou muito leves e 38% dos indivíduos foram considerados independentes funcionalmente. Os resultados da força muscular revelam que grande parte dos indivíduos foram classificados com força muscular normal, porém mais de 20% da amostra apresentou indicativo de fraqueza muscular. Ao analisar-se a prevalência da fraqueza muscular conforme as características sociodemográficas, clínicas e de saúde desses indivíduos foi observado relação estatisticamente significativa entre fraqueza muscular com as variáveis atividade ocupacional ativa ($p=0,023$) e intubação durante a internação hospitalar ($p=0,030$). Não foi visto associação estatisticamente significativa entre a prevalência de fraqueza muscular e as demais variáveis analisadas. **Conclusões:** Observou-se que a maior parte dos indivíduos internados devido a complicações da COVID-19 eram homens, idosos, brancos, com baixa escolaridade, pertencentes a classe C e que não exercem atividade ocupacional ativa. Os resultados apontam elevado grau de incapacidade funcional a longo prazo e presença de fraqueza muscular em 20% dos indivíduos que necessitaram de internação hospitalar. Os achados evidenciados podem fornecer subsídios importantes para a proposição de políticas públicas visando a inclusão dos participantes em centros de reabilitação visando o retorno as atividades funcionais e de lazer.

Palavras-chaves: Avaliação em Saúde; Internação Hospitalar; Estado Funcional. COVID-19.

Referências Bibliográficas

BATTISTELLA, L.R. et al. Long-term functioning status of COVID-19 survivors: a prospective observational evaluation of a cohort of patients surviving hospitalisation. **BMJ Open**, v. 12, 2022

BRASIL. **Boletim epidemiológico**. 2021. Disponível em: <https://www.coronavirus.sc.gov.br/>. Acessado em 22 março de 2023.

NIELSEN, T.B. et al. Mental Fatigue, Activities of Daily Living, Sick Leave and Functional Status among Patients with Long COVID: A Cross-Sectional Study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v.19, n.14, 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAUDE. Painel do Coronavírus da OMS (COVID-19). Genebra: OMS, 2023. Disponível em: <https://covid19.who.int/>. Acessado em 22 março de 2023.